

ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA EM PROPRIEDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO OESTE DO PARANÁ – BRASIL

Organization of Agroecological Production in Family Agriculture Property in West Paraná – Brazil

Eliane Aparecida Laiol do Amarante*
Rodrigo Novakoski**
Alberto Feiden***

Resumo: Este trabalho é um estudo de caso da organização de produção em uma propriedade agroecológica familiar. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada, aplicadas ao agricultor em visita domiciliar. O questionário aplicado era composto por perguntas abertas e fechadas, com tratamento qualitativo. Além disso, houve visitas posteriores com a produção de um material audiovisual onde o agricultor relata sua experiência e de sua família nos 20 anos de prática da agroecologia, produção de sementes crioulas e o reconhecimento como “Guardião de Sementes Crioulas”, bem como sua trajetória em busca da soberania alimentar.

Palavras-chave: Agroecologia, sementes crioulas, agricultura orgânica, soberania alimentar.

Abstract: This work is a case study of the production organization in a family agroecological property. The data were obtained through a semi-structured interview, applied to the farmer during in home visit. The questionnaire applied was composed of open and closed questions, with qualitative treatment. In addition, there were subsequent visits with the production of an audiovisual material where the farmer reports his experience and his family in the 20 years of agroecology practice, production of creole seeds

Introdução

Agricultura orgânica é um sistema de produção que promove a saúde dos solos, ecossistemas e pessoas. Tem como base os processos ecológicos, biodiversidade e ciclos adaptados às condições locais em alternativa ao uso de insumos com efeitos adversos. A agricultura orgânica combina a tradição, inovação e ciência, promove relacionamentos justos assegurando uma boa qualidade de vida a todos envolvidos (IFOAM, 2008).

A troca informal de saberes entre vizinhos passa a ser fator determinante no compartilhamento de tecnologias. A diversificação da produção além de promover o equilíbrio ecológico, também é considerada estratégica na geração de trabalho e renda aos agricultores

* Engenheira agrônoma, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. E-mail: lialaiol@hotmail.com.

** Engenheiro agrônomo, mestrando do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: rodrigo.novakoski@hotmail.com.

*** Engenheiro agrônomo, PhD em Agronomia, Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste e Pesquisador da Embrapa Pantanal. E-mail: alberto.feiden@embrapa.br.

and recognition as "Guardian of Creole Seeds", as well as his trajectory in search of food sovereignty.

Keywords: Agroecology, creole seeds, organic agriculture, food sovereignty.

familiares ao longo do ano, reduzindo os riscos decorrentes de adversidades climáticas e/ou de mercado (BORSATO, 2015, p. 507).

A sustentabilidade de um agroecossistema é função da combinação harmoniosa das dimensões econômica, social e ambiental. Neste sentido, valoriza-se a agricultura praticada em base familiar, considerando as potencialidades locais e regionais (BORSATO, 2015, p. 510).

A agroecologia e a produção orgânica vêm sendo cada vez mais abordadas na pesquisa agropecuária brasileira, principalmente após a publicação do Marco Referencial de Agroecologia, em 2006, editado pela Embrapa. Considerando a agroecologia como ciência, estruturaram-se redes de pesquisa, norteadas por portfólios de projetos (BORSATO, 2015, p. 511).

Mudanças radicais ocorreram no campo ao longo do tempo, desde o modo de cultivar a terra até a produção de alimentos. Nos primórdios, a agricultura seguia o modelo de subsistência, em que o trabalho era realizado exclusivamente pela família, com o objetivo do sustento, sendo o excedente o trocado por outros alimentos. Com o passar do tempo, houve a necessidade de otimizar o uso a mão de obra, produzir maiores quantidades em tempos menores. Eis que surgem os implementos agrícolas, que mais tarde se modernizariam, à mecanização agrícola tal qual conhecemos.

No Brasil, após os anos 50 do século passado, a mecanização recebeu fortes estímulos por sucessivos governos como modelo de desenvolvimento e crescimento econômico, resultando no êxodo rural. Um modelo de desenvolvimento criado para um público dotado de poder aquisitivo, e os agricultores familiares não se encaixam nesse contexto.

Esses pequenos produtores rurais são elementos fundamentais na produção de alimentos em nosso país, pois são responsáveis pela comida que chega às mesas das famílias brasileiras, a agricultura familiar responde por cerca de 70% dos alimentos consumidos em nosso país (BRASIL, 2015).

Considerando a importância da agricultura familiar agroecológica, objetivou-se nesse estudo, conhecer mais detalhadamente o sistema de produção da família Hedel, que vive neste contexto, no município de Marechal Cândido Rondon, no estado do Paraná, Brasil. e sem o intuito de acúmulo de capital.

Metodologia

Este trabalho possui abordagem qualitativa, produzido a partir de um estudo de caso realizado após a coleta de informações sobre a produção agroecológica em uma propriedade familiar, localizada na cidade de Marechal Cândido Rondon-PR. A propriedade de 24,3 ha do agricultor Luiz Velter Hedel e sua família, está localizada na Linha Periquito situada interior do município nas longitudes 54° 3'17.82"O e 54°2'49.08"O e as latitudes 24°36'31.43"S e 24°36'54.12"S. (HEDEL et al., p. 02). A família é composta pelo patriarca, Luiz Velter Hedel, sua esposa Janete Clair Frank Hedel a avó Wanda Hedel seu filho Jonas Samuel Hedel e contava também com o avô o senhor Günther Walter Hedel que faleceu em julho de 2012. Todos desempenham funções nos afazeres da propriedade, a família sempre trabalhou com a agricultura e pecuária de leite, sendo a atividade leiteira a responsável por aproximadamente 70% da renda familiar.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semi-estruturado através de entrevista diretamente com o agricultor. Foi aplicado questionário contendo perguntas abertas e fechadas, que permitiram ao agricultor discorrer livremente sobre os assuntos abordados (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 94). Auxiliar ao questionário foi produzido material audiovisual utilizando uma câmera digital com tripé e dois aparelhos celulares juntamente com um gravador de voz portátil com o objetivo de registrar informações relevantes sobre o histórico e funcionamento da propriedade, bem como, das dificuldades e desafios que o agricultor e a família enfrentam no cotidiano.

Os dados foram coletados em maio de 2017 em dois momentos, durante visitas técnicas à propriedade agroecológica, dentro de um roteiro de visitas previamente acordadas entre os atores.

Após o primeiro contato, houve nova visita para aprofundar os dados sobre a trajetória da família na produção agroecológica. Esta nova entrevista foi gravada em vídeo após consentimento da família, e posteriormente editada dando origem a um curta metragem, no qual o Senhor Luiz Hedel relata sua vivência na agroecologia, desde o início do processo de conversão e as dificuldades encontradas e suas experiências até o ano de 2017.

Resultados e discussões

A ideia da família é produzir com a mínima interferência no espaço natural ao qual estão inseridos buscando equilíbrio com o meio ambiente para alcançar a sustentabilidade.

A família é composta pelo patriarca, Luiz Velter Hedel, sua esposa Janete Clair Frank Hedel a avó Wanda Hedel seu filho Jonas Samuel Hedel. Todos desempenham funções na rotina da propriedade. Tradicional em atividades com agricultura e pecuária de leite, sendo a segunda, responsável por cerca de 70% da renda familiar.

Baseada na agricultura convencional, a propriedade do senhor Luiz Hedel migrou seu sistema de produção para o sistema agroecológico, iniciando a conversão ao final dos anos 90. Conforme o seu relato:

Em função que era uma atividade que eu gostava eu já sabia um pouco porque, eu fazia bastante, faço bastante leitura, de livros, gosto de ler bastante. Eu tinha lido alguma coisa sobre agroecologia, ou a produção orgânica que eles chamavam naquela época.

Relata o agricultor que o interesse surgiu por curiosidade, e uma palestra ministrada pela professora Ana Maria Primavesi, foi um dos fatores que influenciou a mudança, assim como à percepção de que no sistema de produção que desenvolvia, sua família, os animais e as plantas adoeciam constantemente, dependia muito de insumos externos para a produção, entre outros, foram fatores que colaboraram para a conversão.

Afirma ainda que “no início foi com bastante dificuldade e poucas informações, sobre como trabalhar com agricultura orgânica. Mas com assistência técnica e com reuniões com outros agricultores”. Mas, por meio da assistência do CAPA – Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, em parceria com a UNIOESTE e a ACEMPRE – Associação Central dos Produtores Rurais Ecológicos, Sr. Hedel

participou de cursos e palestras, viajou, conheceu experiências da agroecologia em Cuba, lhe motivaram a perseverar.

No passar dos anos a gente foi aprendendo e trabalhando e a gente foi procurar buscando outras informações em outros municípios as vezes em feiras, em encontros de agricultores, também tivemos em Marechal Cândido Rondon em 2001 a visita da professora doutora Ana Maria Primavesi que nos ensinou bastante coisa, com os ensinamentos dela a gente aprende ainda hoje com isso.

Em meados de 1997, quando definitivamente a propriedade deixou de ser convencional e se tornar agroecológica (Figura 1) precisou recuperar solo, que estava muito degradado quando entendeu que:

[...] é preciso manter um manejo racional constante para manter a terra saudável, porque no início a dificuldade de você conseguir produzir, era porque o solo da gente estava doente, uma terra doente por causa dos adubos químicos, dos venenos que são passados, então é um solo doente, se você tem um solo doente, você tem uma planta doente e talvez a tua família doente.

Figura 1 - Produção orgânica na propriedade objeto de estudo.



Fonte: dados da pesquisa (2017).

Logo no início do processo de conversão, conheceu as sementes crioulas, que proporcionaram a ele inspiração para obter independência e soberania alimentar de sua família. Essas sementes são cultivadas e multiplicadas e sempre que possível, busca-se novas sementes e também distribui ou troca com outros agricultores, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Sementes crioulas utilizadas na propriedade.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nestas pesquisas pessoais e por meio das orientações técnicas, o agricultor conheceu a técnica de piquetear o pasto, limitando e parcelando o acesso do rebanho ao pasto. Nesse método, diminui as tarefas com o manejo com os animais e otimizando a produção, embora a nova tática da época tenha revelado resultados positivos foi em meados de 2007 que o agricultor conheceu o Professor Dr. Luiz Carlos Pinheiro Machado seu livro: Pastoreio Racional Voisin (PRV): Técnica Agroecológica para o 3º Milênio, que o agricultor adequou seu manejo do gado definitivamente para o sistema PRV.

Depois da implantação do PRV na propriedade, reduziu em muito a necessidade de mão de obra para alimentação dos animais, bem como, para o manejo e reforma de pastagens. Para alguns autores a base para o PRV está no:

Desenvolvimento da biocenose do solo e nos tempos de repouso e de ocupação das parcelas de pastagens, sempre variáveis, em função de condições climáticas, de fertilidade do solo, das espécies vegetais e tantas outras manifestações de vida, cuja avaliação não se enquadra em esquemas preestabelecidos. (MACHADO, 2004, p. 6).

De acordo com os relatos do agricultor, um dos mais significativos entraves para a produção agroecológica é a aquisição de insumos. A ausência de sementes crioulas no comércio, a inexistência de produtos destinados ao controle de plantas espontâneas e insetos de interesse econômico, produtos estes que sejam naturais, que não alterem o ciclo biológico do inseto ou da planta terminantemente. Adução disponível no mercado é quase que exclusivamente química. A carência por produtos destinados à produção orgânica e agroecológica dificulta a atividade.

A falta de assistência técnica especializada em agroecologia é uma grande dificuldade, pois atualmente as faculdades na área de agrárias formam profissionais destinados ao modelo convencional de produção, deixando a produção agroecológica carente de profissionais capacitados.

Embora a produção siga os preceitos da agroecologia e da produção orgânica, os custos da certificação por auditoria e a dificuldade de participar das reuniões da certificadora participativa fizeram com que família optasse por não manter a certificação orgânica. A propriedade já foi certificada pelo IBD e depois pela rede ECOVIDA.

Pela ausência da certificação a família deixou de fornecer parte da produção aos mercados institucionais (PAA e PNAE), portanto, fornecendo os produtos apenas para a ACEMPRE. (Associação Central dos Produtores Ecológicos)

O produtor mantém relações comerciais baseadas em confiança, com clientes fixos, inclusive com alguns que adquirem os produtos diretamente na propriedade. Mesmo sem o selo de certificação orgânica a clientela não deixa de consumir os produtos certos da idoneidade da família.

Outra dificuldade em relação ao compromisso de entregar semanalmente os alimentos para os mercados institucionais é a pequena quantidade fornecida e custo do transporte que é de responsabilidade do agricultor, o que onera o fornecimento para esse nicho de comercialização, razão pela qual prefere a comercialização direta da família com os consumidores finais.

Outra forma de obtenção de renda é realizada por meio da venda direta de produtos e subprodutos de grãos como a paçoca por exemplo, bem como hortaliças, frutas; e, especificamente, morango, feijão, milho, melado, leite, açúcar mascavo, café, queijo, requeijão, nata, frango caipira, entre outros.

Conclusão

Com base no estudo verifica-se que a propriedade é economicamente viável com a utilização de práticas de manejo agroecológicas mesmo com as limitações encontradas.

Evidenciou também que as dificuldades não estão apenas dentro da propriedade, mas além dela como é o fato de produtos orgânicos serem comercializados sem a devida compensação econômica pela qualidade que lhes é devida.

Além disto, destaca-se também a parceria apoiada por entidades que trabalham e estudam a fundo a importância da agroecologia na região, assim como o

interesse primordial que partiu do agricultor pela busca de saúde para sua família e sua propriedade bem como tudo que ali é produzido.

Referências

- BORSATO, A. V. Sistema de produção agrícola de base ecológica. In: NUNES, R. R.; REZENDE, M. O. O. (Orgs.). *Recurso Solo: Propriedades e Usos*. São Carlos: Editora Cubo, 2015. p. 499-523.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. *Agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos por brasileiro*. Brasília: MDA, 2015.
- HEDEL, L. V. et al. *Valorizando a vida: a propriedade dos Hedel em Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil - Um estudo de caso*. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2W1Igfaf>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- IFOAM - International Federation of the Organic Agriculture Movement. Definition of organic agriculture. In: IFOAM GENERAL ASSEMBLY, 2008, Vignola. *Actas [...]*. Vignola: IFOAM, 2008. Disponível em: https://www.ifoam.bio/sites/default/files/dooa_english_0.pdf
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.
- MACHADO, L. C. P. *Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio*. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004.